



ID: 18979014

30-11-2007

Candidata da Lista B reclama mais discussão com a classe Edite Tibúrcio acusa CTOC de autismo

A candidata que disputa as eleições para a presidência da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) garante que a classe anseia por mudanças numa câmara onde a Direcção já acumula 11 anos de permanência e acusa mesmo a actual Direcção de autismo. Segundo Edite Tibúrcio, "os TOC querem mudança porque sentem que a CTOC não os protege, só se interessa em receber quotas, fazer formação para receber esse dinheiro, e é muito autista". A candidata que lidera a lista B para as eleições de 7 de Dezembro insiste que a CTOC deve estar mais voltada para os TOC, respondendo às suas necessidades. "Na antiga Associação dos Técnicos de Contas, os colegas estavam lá para servir os TOC. Era possível telefonar para lá e ter sempre alguém disponível para dar uma ajuda. Agora há colegas que dizem que chegam a estar três e quatro semanas à espera de uma resposta do gabinete técnico", relata Edite Tibúrcio.

Para responder a estas necessidades, um grupo de profissionais criou um blogue na Internet, onde partilham as suas opiniões, dúvidas e esclarecimentos. "Ali colocamos uma pergunta e 20 minutos depois temos respostas de vários colegas. E ali podemos falar de tudo, sem censura", sublinha a candidata.

A lista de Edite Tibúrcio tem muitas críticas à postura da actual Direcção, não só no que diz respeito ao processo eleitoral, mas também à gestão da câmara, que acusam de gastos desnecessários e hábitos sumptuosos. "Quando pedimos para ver as contas da câmara não nos dão acesso aos gastos. Sabemos, por exemplo, que pagaram 700 mil euros em vencimentos, mas não sabemos a quem. Achamos que é muito dinheiro para aquela casa. Não sabemos quem tem cartões de crédito, só sabemos que eles existem. E isso leva-nos a crer que há hábitos sumptuosos", afirma Edite Tibúrcio, que diz também que lhe tem sido negado o acesso a actas de reuniões. "É suposto que um sócio tenha acesso a tudo. Este é um comportamento ditatorial", acusa. Relativamente à campanha, a lista B viu recusado o pedido de autorização para fazer campanha nas delegações espalhadas pelo país. "Não podemos usar instalações que são pagas com as nossas quotizações. Só faz isto quem não gosta de Democracia", dispara Edite Tibúrcio.

Edite Tibúrcio discorda também do facto de a CTOC ter apresentado à tutela uma proposta de revisão dos estatutos da classe, sem que esta tenha sido discutida entre os profissionais. "Nem sequer conhecemos a proposta porque a CTOC não a divulgou", refere a candidata, que sugere a inclusão



nos novos estatutos de uma limitação de dois mandatos, com um interregno mínimo também de dois mandatos.

Em defesa dos interesses da classe, a lista candidata à presidência da CTOC promete mais reivindicações junto da Administração Fiscal. Edite Tibúrcio lembra que "o Simplex trouxe muito trabalho acrescido aos TOC, que passaram a digitar todos os dados que antes eram introduzidos pelos funcionários da Administração Fiscal. Esse trabalho tem sido pedido sem nos ser dado nada em troca". Entre as aspirações da classe estão aumentos de prazos e eliminação de coimas por substituição de declarações. "Não temos hi-

pótese de nos enganar e não há mês nenhum em que não tenhamos de entregar qualquer coisa ao Estado. Não temos direito a férias nem a doença porque temos obrigações fiscais todos os meses", destaca Edite Tibúrcio, que evoca o exemplo espanhol, onde os TOC têm um benefício fiscal de 1 euro por cada declaração que entregam.

Sobre o acesso à profissão, Edite Tibúrcio defende um novo modelo, que privilegie a realização de um estágio profissional, junto de um TOC, ou a frequência de um curso de acesso à profissão.

ANA SANTOS GOMES
anagomes@vidaeconomica.pt